

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: 288

Data 3 de Junho de 1979

Pg.: \_\_\_\_\_

## Para d. Balduino, há indefinição na política da Funai

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente do Conselho Indigenista Missionário, dom Thomas Balduino, afirmou ontem em Brasília que a política indigenista do atual governo ainda é uma incógnita, apesar das boas intenções manifestadas pelo novo presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, que garantiu ao bispo de Goiás Velho a demarcação a curto prazo de todas as reservas indígenas e o fim de qualquer projeto de emancipação, "idéia que foi proibida dentro da Funai" segundo Ribeiro da Silva.

Dom Thomas fez um balanço de seu trabalho à frente do Cimi, acentuando que, apesar de não ser ainda possível se ter uma garantia de que as populações indígenas serão bem atendidas nos próximos anos, pelo menos o clima de guerra entre missionários e Funai foi rompido. "Não podemos, no entanto, frisar, apoiar inteiramente a ação governamental, pois o Cimi teme embarcar numa perspectiva ingênua, já que a Funai não tem qualquer poder decisório, dependendo de uma orientação da cúpula governamental para ajustar as suas metas de trabalho."

Em julho próximo serão realizadas as eleições para a nova diretoria do Cimi que, nesses últimos dois anos, segundo o bispo, cumpriu as diretrizes básicas da pastoral indigenista, voltada para o respeito à autodeterminação dessas comunidades e defesa intransigente de suas terras. Dom Thomas garante que não se candidatará,

embora o seu nome esteja sendo levantado por um grupo de missionários para permanecer à frente do Cimi. Ele mesmo aponta o bispo de Chapecó, dom José Gomes, como seu candidato.

Dom Balduino voltou a defender a anistia ampla e irrestrita, afirmando que o objetivo da anistia é pacificar a família brasileira, "Que passou por um trauma e agora precisa encontrar-se num clima de confiança e valorização de seus homens".

"Na época do arbítrio — afirmou — ocorreu uma transferência de responsabilidades. O País passou a ser dirigido por homens medíocres, bajuladores e oportunistas, enquanto aqueles que estavam dispostos a dar suas vidas por um país melhor eram atingidos por um processo aviltante. Uma anistia ampla e irrestrita, de forma alguma coloca em risco o nosso país. O risco maior foi aquele que enfrentamos e acabou por nos levar ao desastre político, econômico e social, cujas vítimas somos todos nós, especialmente as camadas mais frágeis da população."

A direção do Cimi está reunida em Brasília num encontro preparatório para a assembleia geral que será realizada em Goiânia, em julho, para a eleição da nova direção do Cimi. Pela primeira vez, participam, na qualidade de assessores, índios dos grupos Kaingang, Guarani e Pataxó, que de agora em diante, discutirão junto com os missionários os seus principais problemas.